

Sentidos sobre a relação comunidade-escola na literatura sobre educação ambiental.

Meanings on the community-school relationship in the literature about environmental education

Amanda Machado Dias¹, Angélica Cosenza²; Juliana Amorim¹; Michele Alice da Silva¹, Pândela Figueiredo Santos¹.

¹ Licenciadas em Ciências Biológicas/UFJF

² Prof^a. Dr^a. Faculdade de Educação/UFJF

¹amandabiodias@gmail.com; ²ar_cosenza@hotmail.com.

Resumo

Neste estudo, apresentamos um levantamento quantitativo, seguido de uma discussão qualitativa, acerca dos diferentes sentidos da relação “comunidade e escola” contidos em publicações de periódicos nacionais sobre educação ambiental, até o ano de 2014. Nosso objetivo foi compreender o modo como a relação comunidade-escola vem sendo pensada no campo da educação ambiental. Assim, dentre os artigos selecionados, identificamos sete temáticas, nas quais a mais comum é a que denominamos: Abordagem de problemas ambientais comunitários na escola. Além disso, o trabalho evidenciou que conflitos/injustiças socioambientais são pouco citados nos artigos filtrados. A julgar pelos periódicos analisados, práticas escolares efetivas que auxiliem a comunidade na discussão e resolução de injustiças ambientais ainda são incipientes no campo da EA.

Palavras chave: educação ambiental, comunidade e escola, problemas socioambientais.

Abstract

In this study, we present a quantitative survey, followed by a qualitative discussion, about the different meanings of the relationship "community and school" contained in articles published in national journals on environmental education by the year 2014. Our purpose was to understand how the community-school relationship has been thought in the field of environmental education. Thus, among the selected texts, we have identified seven themes, in which the most common one is what we call: Approach of community environmental problems in school. In addition, our work showed that socio-environmental conflicts / injustices are rarely mentioned in the chosen articles. Judging by the journals analyzed, effective school practices, which help the community in the discussion and resolution of environmental injustices, are still incipient in the EE field.

Key words: environmental education, community and school, socio-environmental problems.

Introdução

O Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Ambiental - GEA, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, propõe, por meio desse estudo, um levantamento quantitativo, acompanhado de uma discussão qualitativa de artigos, publicados até o ano de 2014, que suscitam o tema comunidade-escola. Tais periódicos nacionais foram escolhidos por sua importância e representatividade no campo da educação ambiental. Partimos de um levantamento geral para identificar artigos que fazem referência no título e/ou resumo aos termos “comunidade”, “escola”, de maneira concomitante.

O grupo de pesquisa acredita nas potencialidades da articulação entre escola e comunidade a fim de dar visibilidade a processos de injustiças ambientais e de seus possíveis enfrentamentos. Estudos recentes do GEA vêm investindo na potencialidade educativa de problemas/conflitos socioambientais comunitários no âmbito de projetos¹ de pesquisa que têm como objetivo contribuir para uma formação voltada à justiça ambiental na escola acerca de questões socioambientais agudas vividas por comunidades.

O surgimento das preocupações com as questões ambientais no mundo ocorreu por volta das décadas de 1960 e 1970, em que grandes alterações na natureza serviram como ponto de partida para originar pensamentos e movimentos ambientalistas. (NICOLAI-HERNANDEZ & CARVALHO, 2006). Segundo Layargues & Lima (2011), a Educação Ambiental (EA) surgiu como uma demanda para que o ser humano adotasse uma visão de mundo e uma prática social capazes de minimizar os impactos ambientais então prevalentes. Dessa forma, inicialmente a EA foi concebida na busca de respostas comportamentalistas aos problemas ambientais. Em um segundo momento, abrange uma crescente diversidade e pluralidade de saberes, discursos e caminhos a serem seguidos no enfrentamento da crise ambiental.

A pluralidade de tendências da EA foi definida por Layargues & Lima (2011). Os autores apontam haver três tendências na EA contemporânea: *conservacionista, pragmática e crítica*. Sendo a primeira tendência marcada pela conscientização e preservação “ecológica”; a segunda abrange a corrente do desenvolvimento sustentável; e a terceira vertente abarca conceitos de participação, democratização, transformação social e justiça ambiental. Também Alier (2007), classifica o movimento ambientalista como um campo plural, com multiplicidade de concepções e ações, definido a partir de três correntes: *o culto ao silvestre, o evangelho da ecoeficiência e o ecologismo dos pobres ou justiça ambiental*. A primeira corrente tem como foco práticas conservacionistas, na defesa de uma natureza/biodiversidade intocada. A segunda corrente, na utilização racional de recursos, defendendo o modelo de desenvolvimento sustentável dentro do sistema capitalista vigente. Já a terceira corrente, reconhece que impactos derivados do crescimento econômico atingem desproporcionalmente alguns grupos sociais que protestam e resistem, nesse contexto, sua ética nasce da demanda contemporânea por justiça social entre humanos (COSENZA & MARTINS, 2012).

O movimento por justiça ambiental defende o tratamento justo e o envolvimento pleno dos grupos sociais, nas decisões sobre acesso, a ocupação e o uso dos recursos ambientais em seus territórios. Dessa forma, procura expor que áreas de maior privação socioeconômica e/ou

¹ São eles: “Problemas e injustiças ambientais locais nas construções discursivas de professores e professoras de ciências” e “Controvérsias socioambientais no contexto escolar da construção de sentidos sobre injustiças ambientais”. Financiamento (PROPESQ/UFJF).

habitadas por grupos sociais e étnicos sem acesso às esferas decisórias do estado e do mercado, concentram a falta de investimento em infraestrutura de saneamento, a ausência de políticas de controle dos depósitos de lixo tóxico, a moradia de risco, entre outros fatores que forjam más condições ambientais de vida e de trabalho, evidenciando assim seu contraponto denominado de injustiça ambiental (ACSELRAD & MELLO, 2009).

No âmbito da tendência crítica, alguns autores, entre eles, Cosenza *et al.* (2014), apontam para a importância do protagonismo comunitário nas tomadas de decisões e participação frente à processos de injustiças ambientais locais. Dessa forma, os autores explicitam a necessidade de fortalecimento das relações comunidade-escola a fim de integrar a população do entorno escolar em práticas emancipatórias na resolução de tais processos.

Partindo então da necessidade de pensar a relação comunidade-escola, esse levantamento se estabelece a partir da necessidade da contribuição da EA na formação para a justiça ambiental e se justifica pela análise de abordagens teórico-metodológicas mobilizadas para pensar tal relação, bem como o lugar ocupado pela justiça ambiental e problemas/conflitos socioambientais em tais abordagens.

Metodologia

A pesquisa foi iniciada por meio da escolha de periódicos nacionais de grande relevância para o campo da EA (Tabela 1). Ressaltamos que a *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências* toma parte deste *corpus* pelo investimento na abordagem da temática ambiental, o que motivou em 2014, um número especial denominado “Discursos ambientais na educação em ciências: contribuições para a democracia, cidadania e justiça social”. Analisamos todos os números publicados e disponíveis *online* nos sites oficiais das revistas mencionadas, até o ano de 2014.

A partir desse primeiro momento foi realizado um levantamento geral feito com o uso das palavras “comunidade” e “escola”, apresentadas no campo de busca de maneira concomitante. Os campos de busca selecionados foram título e/ou resumo, já que o aparecimento dessas palavras em tais campos indica maior visibilidade a esses termos nos trabalhos.

Partindo de um total de 48 artigos “filtrados” o grupo realizou uma leitura de todos os resumos e destes selecionou 25 trabalhos que remetiam a ideia de comunidade escolar como algo que envolve as comunidades do entorno. Esses foram lidos na íntegra a fim de compreendermos as temáticas privilegiadas pelos autores. Um total de 23 trabalhos, nesse primeiro momento, foi retirado da análise por referir-se à comunidade escolar enquanto comunidade interna à escola (enquanto conjunto de alunos, funcionários, gestores e professores).

Na análise qualitativa desse estudo, usamos pressupostos do denominado levantamento etnográfico que demanda um tratamento descritivo dos dados, construídos no processo de leitura e entrecruzamento de textos selecionados e considerados relevantes (BRYMAN, 2004). Assim, tal análise foi marcada por um movimento interpretativo, interessado em produzir uma elaboração teórica sobre o modo particular com que os artigos filtrados denotavam sentidos a escola em interface com a comunidade.

A partir dessa leitura, sete temáticas foram estabelecidas e podem ser visualizadas na tabela 2.

Resultados e Discussão:

Partindo das revistas escolhidas e, posteriores análises dos trabalhos filtrados, o grupo identificou no primeiro levantamento geral, 48 artigos que estavam distribuídos entre os periódicos escolhidos. A “Revista Eletrônica em Mestrado em Educação Ambiental” possui cerca de 50% dos artigos selecionados na primeira filtragem, já que a mesma tem origem em um programa de pós-graduação em educação ambiental. Tal dado parece indicar uma maior preocupação com a discussão da relação comunidade-escola na EA nas publicações desta revista.

Do total de 48 artigos filtrados inicialmente, somente 25 se remetiam à comunidade escolar compreendendo também o entorno escolar (Tabela 1). Com relação às temáticas privilegiadas na discussão dos artigos, percebemos que a grande maioria dos trabalhos aposta na “**Abordagem de Problemas Ambientais comunitários na escola**”. Os artigos indicam situações em que há riscos e\ou dano social\ambiental nas comunidades estudadas. Como exemplo, temos o artigo de Neto (2013) que retrata dificuldades referentes aos danos causados pelo descarte indevido de resíduos sólidos pela população em terrenos sem edificações e aposta no trabalho educativo. Neste trabalho foi observado que as aulas de campo possibilitaram a construção de uma visão mais crítica e reflexiva sobre as questões ambientais e relacionadas com a EA facilitaram a relação ensino-aprendizagem no ambiente escolar motivando a ação dos alunos.

Revista	Período analisado	Número de artigos que apresentam a temática comunidade escola	Frequência de artigos em cada revista
Ambiente e Educação	2009 a 2014	3	12%
Ensino, Saúde e Ambiente	2008 a 2014	3	12%
Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental	2004 a 2014	16	64%
Revista Pesquisa em Educação Ambiental	2006 a 2014	0	0%
Revista Brasileira de Educação Ambiental	2004 a 2014	0	0%
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	2001 a 2014	3	12%
Total de artigos pesquisados	-	25	100%

Tabela 1: Distribuição dos artigos filtrados que apresentam a temática “comunidade-escola” em periódicos do campo da educação ambiental.

A temática em análise apresenta alguns artigos que mencionam práticas educativas escolares na tentativa de solucionar problemas ambientais de sua comunidade. Como exemplo, temos o

trabalho de Couto & Rezende (2012), que relata o desenvolvimento de um documentário de divulgação científica, elaborado pelos alunos. Tal documentário discute problemas políticos, culturais e econômicos relacionados ao meio ambiente e à qualidade de vida dos habitantes da comunidade onde a escola de insere. Vargas (2006) e Almeida (2007) indicam que por meio de ações pedagógicas participativas, pode-se conduzir a comunidade a repensar seu espaço/tempo dentro do sistema local, regional e global e sua potencialidade para realizar transformações que venham a contribuir para o bem comum.

Porém segundo Oliveira (2007), quando se fala em problemas ambientais na escola na maioria dos casos, estes são vistos a partir de uma visão ecológica, o que resulta na exclusão de problemas sociais como desemprego, drogas, prostituição e violência, gerando um distanciamento das questões sociais na dimensão ambiental. Percebemos ainda que tal temática vem tratada nos artigos selecionados como situação-problema, sem muito envolvimento, questionamento ou enfrentamento pela comunidade local.

Identificamos também que os artigos que tratam sobre problemas ambientais, não fazem referência à conceituação e/ou ao reconhecimento de conflitos ambientais ou injustiças socioambientais. Esse dado corrobora o trabalho desenvolvido por Cosenza & Martins (2012), em que as autoras afirmam que periódicos da EA que evidenciam a interface da educação ambiental com conflitos ambientais e justiça ambiental ainda são incipientes no campo da EA. Ainda assim, a partir da leitura dos artigos posicionados nesta temática, observamos que existe uma potencialidade de se trabalhar em conjunto com a escola questões que articulem a comunidade no enfrentamento de problemas socioambientais agudos.

Nas temáticas **Concepções/ Percepções / Discursos de alunos, professores e outros sujeitos de pesquisa e Formação de professores**, notamos que existe uma exploração da percepção de atores da comunidade e da escola em questões que envolvam a comunidade com a escola no âmbito da EA. A partir disso, Cunha & Zeni (2007) defendem que para a execução de projetos em EA torna-se necessário a utilização da percepção ambiental, de forma a aproximar os professores e alunos da realidade local. Já Gonsalves (2004) descreveu em seu artigo uma pesquisa realizada com os relatos de professores, componentes de um curso de formação continuada, com o objetivo de buscar “sentidos e significados” para suas práticas docentes como forma de eleger temáticas significativas a serem desenvolvidas nas escolas em que trabalham.

As temáticas: **Relação da escola com espaços naturais e/ou espaços educativos não escolares na comunidade; Relação família/ escola; Currículo; e Abordagem de saberes locais comunitários na escola** estão representadas, cada uma, com apenas um artigo. Araújo *et al* (2008) representa a primeira temática, utilizando o termo “enraizamento da escola com a comunidade” que explicita a necessidade da união entre comunidade e escola para a construção de uma Educação Ambiental efetiva. Assim a utilização de ambientes naturais como espaços educativos fortalece esse “enraizamento”. O artigo de Grohe & Corrêa (2012) vem representando a segunda temática, que demonstra a construção de um espaço verde que possibilita o encontro entre saberes da escola e da comunidade familiar. Esses autores acreditam que a Educação Ambiental se efetiva através de um projeto dialógico, participativo e emancipatório entre escola e comunidade via família. Trajber & Sato (2010) discutem a terceira temática e enfatizam a importância de articular o currículo da escola com a comunidade escolar levando-se em conta as premissas da sustentabilidade socioambiental. A quarta temática é representada por Llerena & Espinet (2014) que estabelecem vínculos entre agroecologia, movimentos sociais e pensam, a partir de tais vínculos, a articulação entre a escola e a comunidade.

Temas	Número de artigos encontrados em cada temática	Frequência de artigos localizados em cada temática
Abordagem de problemas ambientais comunitários na escola	16	64%
Abordagem de saberes locais comunitários na escola	1	4%
Currículo	1	4%
Formação de professores	2	8%
Concepções/ Percepções / Discursos de alunos, professores e outros sujeitos de pesquisa	3	12%
Relação de escola com espaços naturais e/ou espaços educativos não escolares na comunidade	1	4%
Relação família/ escola	1	4%
Total de artigos encontrados em cada temática	25	100%

Tabela 2: Principais temas recorrentes nos artigos analisados.

Considerações Finais

A julgar pelos periódicos pesquisados, a interface da educação ambiental como a comunidade-escola é rica e se estabelece a partir de diferentes perspectivas, como observamos pelas sete temáticas encontradas. A maioria dos trabalhos filtrados está localizada na temática “abordagem de problemas ambientais comunitários na escola”. Desta forma, observamos que existe uma tentativa de problematizar as questões comunitárias na escola como resposta aos danos ambientais. Percebemos a incipiência de trabalhos que abordem e reconheçam conflitos e injustiças ambientais, e isso pode estar vinculado ao frágil debate entre desigualdade social e exposição de populações vulneráveis socioambientalmente aos problemas ambientais no plural campo da educação ambiental. No entanto, o reconhecimento de problemas ambientais nas comunidades em que as escolas se inserem já é um propulsor para mobilizar o estudo de injustiças em meio a EA. Além disso, existe a possibilidade de utilizar as demais temáticas encontradas, como por exemplo, a percepção ambiental e a abordagem de saberes locais comunitários como potencialidades para contribuir em uma formação voltada à justiça ambiental na escola associada ao empoderamento comunitário.

Agradecimentos

FAPEMIG e PROPESQ/UFJF.

Referências

ACSELRAD, H. MELLO, C.C. A. **O que é Justiça Ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009.

ALIER, J. M. **O Ecologismo dos Pobres**. São Paulo: Contexto. 2007.

ALMEIDA, M.P.Q; OLIVEIRA,C.I. Educação Ambiental: importância da atuação efetiva da escola e do desenvolvimento de programas nesta área. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v.18, jan/jun. 2007.

ARAÚJO, J. M. E.; BARRETO, T. R.; SILVEIRA, M. S. 2008. Oficina educativa – meu amigo manguesal – com crianças de séries iniciais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Jan/Junho.

BRYMAN, A. **Social Research Methods**. Oxford University Press, USA; 2 edition, p. 2004.

COSENZA, A. & MARTINS, I. Os sentidos de “Conflito Ambiental” na educação ambiental: Uma análise dos periódicos de educação ambiental. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v.5, pp.234-245, ago. 2012.

COSENZA, A., FREIRE, L.M., ESPINET, M., MARTINS, I. Relações entre justiça ambiental, ensino de ciências e cidadania em construções discursivas docentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.14, n. 2, 2014.

COUTO, H. H.O. M.; REZENDE, L. A. Documentário de divulgação científica. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente**, v.5(2), PP 160-172, ago. 2012.

CUNHA, T. S.; ZENI, A. L. B. 2007. A representação social de meio ambiente para alunos de ciências e biologia: subsídeo para atividades em educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Vol. 18. Jan/Junho.

GONSALVES, T. V. O. 2004. Educação em Ciências e comunidade: investigando a construção de saberes em ensaios de professores na Amazônia brasileira, acerca de uma prática docente diferenciada. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**.

GROHE, S. L. S.; CORRÊA, L. B. 2012. Ressignificando o espaço escolar: uma proposta de educação ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Jan/Junho.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. Mapeando as Macro-tendências politico-pedagógicas da Educação Ambiental no Brasil. In: Anais do VI Encontro Pesquisa em Educação Ambiental. USP: Ribeirão Preto, 2011.

LLERENA,G.; ESPINET,M. El/la educador/a agroambiental del huerto escolar ecológico:1. una nueva figura en la escuela. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Ed. Especial Impressa - Dossiê Educação Ambiental, jan/jun. 2014.

MELO, A. V. O. M.; FARRAPEIRA, C. M. R.; PINTO, S. L. 2008. Estratégias de Educação Ambiental sobre o manguezal junto a uma comunidade estudantil de Olinda – PE. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Julho/Dezembro.

NETO, B.M.S et al . Processos de educação ambiental aplicados à mobilização comunitária pela gestão do resíduo sólido urbano, Cabedelo – PB. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 30, n.2, p. 240 - 252, jul/dez. 2013

NICOLAI-HERNÁNDEZ, V. A.; CARVALHO, L. M. Controvérsias e Conflitos socioambientais: possibilidades e limites para o trabalho docente. **Interacções**, n. 4, pp. 126-152, 2006.

OLIVEIRA, I.S; SILVA, M.M.P. Educação Ambiental em comunidade eclesial de base na cidade de Campina Grande: contribuição para o processo de mobilização social. **Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v.18, jan/jun. 2007.

SILVA, A.; MARASCHIN, M. S.; HAETINGER, C. 2013. A formação de educadores do campo em consonância com o contexto socio-ambiental do Vale Jaguaris/RS. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Jan/Junho.

TRAJBER, R.; SATO, M. 2010. Escolas sustentáveis: incubadoras de transformações nas comunidades. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Setembro.

VARGAS, T. S. Educação ambiental: concepções e ações de docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental em área marítima. **Revista Ambiente & Educação**, v.11, 2006.